

PREVALÊNCIA DE CÁRIES PROXIMAIS EM MOLARES DECÍDUOS E PERMANENTES E SUA CORRELAÇÃO COM HÁBITOS ALIMENTARES

Adriano Carlos Soares¹

Alisson da Silva Herculano¹

Renata Aparecida Fontes²

Marina de Cássia Silva³

professoradrianosoaes@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Disbiose, açúcar, saúde bucal, prevalência

INTRODUÇÃO

As doenças bucais sobrecarregam os serviços de odontologia dos postos de atendimentos públicos de saúde ao redor de todo o mundo, principalmente em países em desenvolvimento. Um estudo retrospectivo conduzido na Índia, por Samuel *et al.* (2018) com 447 pacientes de 2 a 15 anos de idade identificou que 33,1% das extrações de dentes decíduos ocorreram nos primeiros molares e 28,1% nos segundos molares, resultando em 61,2% a perda de dentes posteriores decíduos. No Brasil, um estudo conduzido por Souza *et al.* (2017) identificou que a prevalência de experiência de cárie em crianças entre 0 a 6 anos foi de 69,3 %. De acordo com a última Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010, SB, a prevalência de cárie é de 56% na população adolescente brasileira (BRASIL, 2012). A cárie é uma doença multifatorial resultante de uma disbiose microbiana que uma vez presente na cavidade oral, provoca uma elevação do número de bactérias cariogênicas, desencadeando uma diminuição da saliva com consequente desmineralização do esmalte dentário e instalação da lesão de cárie. Apesar de possuir uma etiologia multifatorial, a dieta rica em açúcar, que pode ser analisada através dos hábitos alimentares do paciente, é um fator preponderante na produção dos ácidos envolvidos na dinâmica cariogênica (DIAS *et al.*, 2019). O quadro clínico da doença cárie envolve dor, problemas de mastigação e perdas dentárias. Esse quadro leva ao afastamento social acarretando problemas psicossociais que afetam tanto o convívio quanto no aprendizado. Portanto, a cárie provoca consequências negativas na “auto imagem e interação social” levando a dificuldades em suas atividades do dia a dia (GUEDES E FONTES, 2018; NOBREGA *et al.*, 2019). A disponibilidade e acessibilidade dos serviços de saúde pública são limitados, levando a um prejuízo na saúde bucal e consequentemente na nutrição do indivíduo, desse modo, estudos que relacionam fatores etiológicos dessa patologia contribuindo na prevenção da perda precoce auxiliam no entendimento do processo evolutivo da cárie e no desenvolvimento de estratégias preventivas (SAMUEL *et al.*, 2018). Portanto, este estudo buscou identificar a prevalência de cáries proximais em dentes molares decíduos em crianças de 3 a 12 anos de idade que buscaram atendimento na Clínica de Odontologia da Faculdade Vértice –

1 Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - Univertix campus Matipó - MG.

2 Farmacêutica Bioquímica (UFOP) - Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP), Professora dos cursos de Farmácia, Medicina Veterinária, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

3 Graduada em Odontologia (UNIVALE), Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVERTIX). Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice-UNIVERTIX.

Univértix, campus de Matipó-MG, no período de Fevereiro de 2019 a Agosto de 2020.

METODOLOGIA

Esse trabalho é de natureza descritiva, com uma abordagem quantitativa (DIEHL, 2004). Esse estudo foi realizado na Clínica Escola do Curso de Odontologia, do Complexo de Saúde da Faculdade Vértice - Univértix, sediada em Matipó, Minas Gerais, Brasil. O município de Matipó está localizado na mesorregião da Zona da Mata do estado de Minas Gerais, com uma população estimada em 18.908 pessoas (IBGE, 2010). Sua economia é baseada nos setores de serviços e do agronegócio fonte de renda da população. Os dados foram obtidos através de 249 prontuários de paciente com a faixa etária de 3 a 12 anos, descritos na Ficha Pediátrica da Clínica Odontológica da Faculdade Univértix. Foram excluídas fichas de pacientes pediátricos preenchidas incorretamente ou fora da faixa etária escolhida. Os procedimentos éticos foram obedecidos segundo a lei nº466/2012, sendo que todas as fichas pesquisadas possuíam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis dos pacientes. Os parâmetros analisados nos prontuários foram gênero, história médica natal, hábitos bucais e odontograma. Os dados foram tabulados e avaliados mediante estatística descritiva através de tabelas e gráficos do aplicativo Excel. Foram avaliados a prevalência do hábito de escovação, dieta cariogênica, consumo de açúcar antes de dormir e a experiência de cárie coronária e coronária proximal através da presença desta nas faces mesial, distal, oclusal, vestibular e lingual/palatina em molares decíduos e permanentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram pesquisados 20 prontuários. Nestes, 67 % são do gênero feminino, que foram amamentados por um período de 12 a 24 meses, tendo como principal conteúdo açúcar. 90% usam creme dental e escovam os dentes diariamente com a frequência de 3 a 4 vezes (30% e 40 % respectivamente). Quanto a dieta e ingestão de açúcar, 65% consideram que fazem uma dieta equilibrada, e destes, 64% declaram que possuem uma dieta não cariogênica. Quando confrontados com a presença de açúcar na dieta, a maioria (62%) possui uma frequência de ingestão de açúcar classificada como frequente ou exagerada (38% e 24%, respectivamente). Quanto a prevalência de cárie coronária em molares decíduos e permanentes, foram analisados no odontograma dos pacientes, 195 molares, avaliando-se 5 faces dentárias (mesial, distal, oclusal, vestibular e lingual/palatina) por elemento, totalizando 975 faces. Foram identificados 128 molares com cárie proximal após a investigação de 256 faces, tendo como resultado uma prevalência de 23%. Destas, 87,5% no elemento 55, e 70% no elemento 36, indicando que esses foram os molares mais afetados devido aos hábitos alimentares com presença de dieta cariogênica. Em um estudo semelhante de Batalla (2016), a prevalência obtida na investigação de lesões cariosas nas faces mesial e distal de 276 dentes de crianças de 4 a 9 anos foi de 18,7%. Apesar de ser considerada baixa, esse prevalência demonstra a necessidade de orientação preventiva e identificação precoce quanto a dieta e hábitos alimentares que visem à melhorar a qualidade da saúde bucal. Visto que, os primeiros molares permanentes são os elementos que irrompem primeiro iniciando a dentição mista, por volta dos 6 anos de idade. Assim a falta de um hábito correto de higiene bucal compromete os elementos permanentes que estão para irromper e dessa forma a criança já inicia sua dentição

mista comprometendo a sua dentição permanente, devido do aparecimento de lesões cariosas que levarão à dor, perda dentária, mau hálito e afastamento social gradativo (DIAS E MARQUES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo demonstrou a necessidade da intensificação de atividades orientadoras e corretivas frente aos pacientes pediátricos atendidos na clínica odontológica, bem como em suas famílias, de modo a buscar uma melhora da saúde bucal e geral na faixa etária de 3 a 12 anos, que possam refletir na sua saúde bucal e geral na vida adulta.

REFERÊNCIAS

BATALLA, Juliana. Prevalência de lesiones cariosas proximales en molares temporales según ICDAS II y su correlación. **Odontología Vital**. Costa Rica, v. 24, p. 61-70, 2016.

BRASIL. IBGE – instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo demográfico, 2010**. Acesso em: 22 de Maio de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipo/panorama>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº466, de 12 de Dezembro de 2012**. Trata da pesquisa de seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília, DF, 12 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 116p. 2012.

DIAS, Ana Giselle Aguiar. *et al.* Experiência de cárie em crianças de 3 a 5 anos de idade em escolas públicas do município de Porto Velho – RO. **Arch Health Invest**. Araçatuba, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2019.

DIAS, Ana Paulla; MARQUES, Rosemaire Brandim. Prevalência de cárie dentária em primeiros molares permanentes de crianças de 6 a 12 anos de idade. **R. Interd**. Teresina, Piauí, v. 10, n. 3, p. 78-90, 2017.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GUEDES, Bárbara Fernanda Alejandra Viana; FONTES, Camila Verona. **Análise da prevalência da cárie severa da infância e o impacto na qualidade de vida de crianças em idade pré-escolar**. Orientador: Suzana Papile Maciel Carvalho. Trabalho de Conclusão do Curso, Aracajú, Sergipe, 24pp. 2018.

NOBREGA, Adriana Vasconcelos da. *et al.* Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL. **Ciência & Saúde Coletiva**. Teresina, Piauí, v. 24, n.11, p. 4031-4041, 2019.

SAMUEL, Shini Susan. *et al.* Nature and Pattern of Primary Teeth Extractions in a Tertiary Care Hospital Setting in South India. **Indian J Dent Res**. Tamil Nadu, India, v. 29, p. 186-189, 2018.

SOUZA, Emerson Tavares de. *et al.* Dental caries in children assisted on a dental school clinic: prevalence and associated factors. **Rev Odonto Cienc**. João Pessoa, Paraíba, v. 32, n.1, p.23-27, 2017.